

## A ESCRITA AUTORREFERENCIAL E SEU ARQUIVAMENTO: O ACERVO EPISTOLAR DE DOM JOAQUIM FERREIRA DE MELLO

**CRISTIÉLE SANTOS DE SOUZA<sup>1</sup>**  
**CARLA RODRIGUES GASTAUD<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cristiele.hst@gmail.com](mailto:cristiele.hst@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas- [cgastaud@terra.com.br](mailto:cgastaud@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A relação estabelecida entre o homem contemporâneo e seu legado documental, enquanto registro de uma vida regrada nos limites de uma sociedade “grafocêntrica” (CHARTIER, 2003), tem na constituição dos acervos pessoais uma de suas manifestações mais evidentes. Estes acervos constituem-se de elementos diretamente ligados à escrita, como cartas e autobiografias, mas também por objetos materiais recolhidos e guardados, com ou sem a intenção de formar uma coleção, compondo, desta forma, uma memória de si.

Neste estudo, o inventário do conjunto epistolar de Dom Joaquim Ferreira de Mello, Bispo de Pelotas entre os anos de 1921 e 1940, é apresentado como um exemplar desse fenômeno que reúne a produção escrita e seu arquivamento em um contexto de busca memorial. Com o intento de compreender os elementos que compõe o processo de escrita das cartas – discursos, práticas e representações (CASTILLO GOMES, 2006) –, bem como a sua preservação e ordenamento – reivindicação memorial (CANDAU, 2011) e arquivamento de si (ARTIÉRES, 1998) –, este inventário apresenta as características gerais do processo de arquivamento e a distribuição temporal das cartas escritas.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

A correspondência é um tipo de documentação abundante e variada, podendo ser fonte de pesquisas com assuntos muito diversos. No entanto, quando trabalhada como objeto de pesquisa ela se mostra complexa, dispersa e fragmentada (c.f GOMES, 2004. p.21). Nesse sentido, o estudo da escrita epistolar como objeto cultural exige uma série de procedimentos metodológicos, que vão desde princípios éticos referentes à exposição de nomes e informações pessoais dos correspondentes até a análise minuciosa de fatores, por vezes, considerados secundários, como as anotações e marcações nas margens do documento, as rasuras, elementos gráficos, partes faltantes, texturas e cores do papel escolhido, etc. Da mesma forma, a pesquisa bibliográfica referente a temas como: escrita de si, manuais de epistolografia, memória, arquivos pessoais, dentre outros, faz-se necessária para embasar teoricamente o inventário do acervo.

No que concerne ao inventário do acervo, foram observadas as seguintes questões:

- formas de arquivamento;
- número total/aproximado de cartas escritas e arquivadas;
- período compreendido pelas trocas epistolares;
- existência ou não de anotações e marcações nas margens do documento;

- características físicas das cartas e dos livros nos quais estão encadernadas;
- levantamento por amostragem dos correspondentes classificados nas seguintes categorias: clericais, laicas, pessoais e institucionais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento foram concluídas as etapas da pesquisa referentes ao inventário numérico e as características do arquivamento. Os dados abaixo apresentados são resultantes dessa primeira etapa.

O epistolário de Dom Joaquim é composto por 13 livros contendo em todos eles, cópias de cartas escritas e arquivadas entre os anos de 1915 e 1940. Os livros foram numerados de 1 a 13, a começar pelo livro com a carta mais antiga. As cartas, a partir de 1922, foram numeradas obedecendo a uma contagem progressiva que zera a cada ano, por exemplo, no livro 10 consta a carta de 1º de janeiro de 1934, esta carta recebe o número 1 e a contagem segue até a última carta do ano, em 31 de dezembro de 1934, que recebe o número 463 correspondente ao número de cartas escritas naquele ano. O levantamento referente a organização do acervo chegou aos seguintes resultados, no que tange aos livros:

Nº do Livro	Período das cartas	Número de pág.
1	1915 a 1918	400
2	1918 a 1921	500
3	1921 a 1922	400
4	1922 a 1923	400
5	1923 a 1924	400
6	1921 e de 1924 a 1926	1000
7	1926 a 1928	1000
8	1928 a 1930	1000
9	1931 a 1933	1000
10	1933 a 1935	1000
11	1935 e 1938	1000
12	1935 a 1937	não paginado
13	1939 e 1940	não paginado

Tabela 1: Relação de livros de acordo com o período da correspondência  
Autor: Crístiele S. de Souza

Para uma melhor compreensão dos dados apresentados na tabela faz-se necessário o seguinte esclarecimento: as cartas do ano de 1921 não seguem uma ordem cronológica por livros, elas estão distribuídas em 3 livros e o livro 11 está com dois terços do seu número total de páginas em branco e também não segue uma ordem cronológica, assim muitas das cartas escritas entre os anos de 1935 e 1938 estão em livros posteriores. Além disso, os livros 12 e 13 possuem um formato diferente dos demais, são encadernações compostas em sua totalidade por cartas datilografadas.

Além das marcações numéricas, muitas das cartas apresentam inscrições nas margens. Essas inscrições são de dois tipos: aquelas feitas durante a escrita

das cartas e que dizem respeito ao conteúdo ou destino das mesmas e, aquelas feitas com o propósito de organizar o acervo e que, na maioria das vezes, são compostas pela inscrição “*Carta não enviada*”. As cartas com essa inscrição não são numeradas. A tabela abaixo diz respeito apenas às cartas numeradas, ou seja, cartas enviadas a partir de 1922.

Ano	Nº de cartas	Ano	Nº de cartas
1922	403	1932	425
1923	237	1933	315
1924	265	1934	463
1925	191	1935	282
1926	309	1936	330
1927	347	1937	362
1928	291	1938	356
1929	407	1939	315
1930	397	1940	169
1931	433		

Tabela 2: Nº de cartas enviadas por ano  
Autor: Crisiéle S. de Souza

Muitas das cartas escritas entre 1915 e 1921 estão em estado avançado de deterioração, em várias delas não há condições de legibilidade, assim, a contagem das cartas desse período oferece um número aproximado de 555 cartas. A soma dessas cartas com as 6.297 cartas escritas entre 1922 e 1940 revela como número aproximado do total de cartas do acervo, 6.852 cartas.

#### 4. CONCLUSÕES

O conjunto de cartas escritas e arquivadas por Dom Joaquim apresenta-se como um universo de discursos, práticas e representações. A formação religiosa, a experiência no ambiente político da hierarquia católica, os diversos destinatários, os anos de docência e o próprio cargo que ocupava, compuseram, junto com outros elementos, as condições de enunciação de sua escrita epistolar. O inventário preliminar do acervo revela um grande fluxo de correspondências e uma permanência no método de arquivamento, que só muda na década de 1930 quando as cartas manuscritas são substituídas por cartas datilografadas. Da mesma forma, as sucessivas marcações, demonstram que o acervo passou por diversas iniciativas de organização, e que possivelmente sofreu perdas representativas ao longo dos mais 70 anos em que ficou arquivado, após a morte de seu autor. Os dados aqui apresentados não representam a totalidade do inventário que está em andamento, mas contribuem para uma melhor compreensão do acervo e para traçar as linhas gerais da pesquisa. O inventário continua sendo realizado com o intuito de responder as questões acima apresentadas, mas também no sentido de facilitar o acesso de pesquisadores interessados no acervo e em seu potencial como fonte e objeto de pesquisa para a História.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTIÉRES, Philippe. Arquivar a própria vida. In. **Revista Estudos Históricos**, vol.11, n. 21, 1998.p.9-34
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTILLO GOMES, Antonio. **Entre La pluma y La pared**. Madri: Ediciones Akal, 2006.
- CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A História Cultural. Entre Práticas e Representações**. Lisboa: Difel/Bertrand Brasil, 1990.
- \_\_\_\_\_. O mundo como representação. In. **Estudos Avançados** 11(5), 1991.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. **A escrita epistolar e a História da educação**. Disponível em <http://www.anped.org.br/25/posteres/mariateresasantoscunhap02.rtf>, acesso em 29/06/11.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens,1992.
- GASTAUD, Carla Rodrigues. **De Correspondências e Correspondentes: Cultura Escrita e Práticas Epistolares no Brasil entre 1880 e 1950**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2009.
- GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de si, Escrita da História: a título de prólogo**. In: Escrita de Si, Escrita da História. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- MENDES, Fábio Ranieri da Silva. **Dom Joaquim Ferreira de Melo 2º Bispo de Pelotas e a fundação do Seminário São Francisco de Paula: uma introdução**. Pelotas: EDUCAT, 2006.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. In. **Projeto História**. PUC/SP, n. 10, 1993, p. 7-28.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.2, n. 3, 1989, p.3-15.
- SOUZA, Francisco Silvano de. **Dom Joaquim Ferreira de Melo 2º Bispo de Pelotas**. Caxias: Imprimi potest, 1964.